



Conselho Regional
de Serviço Social / RJ
www.cressrj.org.br

II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



80
ANOS
SERVIÇO
SOCIAL
NO BRASIL

Título do trabalho: As contribuições da disciplina de Fundamentos Históricos, Teórico- Metodológicos do Serviço Social para consolidação do Projeto Ético-Político da profissão.

Natureza do trabalho: Reflexão Teórica

Eixo III – Tema: Fundamentos

Nome dos proponentes

Anália da Silva Barbosa - Assistente Social formada pela Universidade Federal Fluminense - UFF. Mestre em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. Professora colaboradora e assistente de coordenação do Curso de Serviço Social da Universidade Grande Rio – UNIGRANRIO. E-mail: analia.socialrj@gmail.com

Diego Tabosa da Silva - Assistente Social formado pela Universidade Federal Fluminense – UFF. Especialista em Gestão Pública pelo Instituto A Vez do Mestre – Universidade Cândido Mendes (AVM-UCAM). Mestre em Serviço Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. Professor do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. E-mail: tabosa.diego@gmail.com

Luiz Carlos de Souza Junior - Assistente Social formado pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. Mestre em Serviço Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. Doutorando em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. E-mail: souzajr.luiz@gmail.com



Conselho Regional
de Serviço Social / RJ
www.cressrj.org.br

II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



AS CONTRIBUIÇÕES DA DISCIPLINA DE FUNDAMENTOS HISTÓRICOS, TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL PARA CONSOLIDAÇÃO DO PROJETO ÉTICO-POLÍTICO DA PROFISSÃO.

Resumo: Este artigo apresentará algumas inquietações identificadas por professores que ministram a disciplina de Fundamentos Históricos, Teóricos-Metodológicos do Serviço Social, a partir de uma leitura da profissão fundamentado num aporte crítico e dialético. Buscamos articular a Formação Profissional e as demandas apresentadas pelo mercado de trabalho, compreendendo o processo de formação como algo contínuo e que o conteúdo tratado nas disciplinas ao longo do período da graduação é um dos eixos fundamentais no que tange a consolidação do Projeto Ético-Político do Serviço Social.

Palavras-chaves: Projeto Ético Político do Serviço Social - Fundamentos Históricos, Teóricos-Metodológicos do Serviço Social - Formação Profissional

Abstract: This article will present some concerns identified by teachers who teach the Historical Foundations of discipline, Theoretical - Methodological Social Services, from a reasoned profession reading a critical and dialectical contribution. We seek to articulate the Vocational Training and the demands made by the labor market, including the training process as a continuum and that the content treated in the disciplines over the graduation period is one of the cornerstones regarding the consolidation of the Ethical - Political Project Social Services.

Keywords: Political Ethics Project Social Service - Historical Background, Theoretical - Methodological Social Services - Vocational Training



II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



Introdução

O Serviço Social atualmente apresenta novas formas de atuar, uma vez que as constantes modificações e a aceleração da industrialização, urbanização e modernização, assim como a expansão das políticas sociais e o acirramento das contradições sociais (Capital x Trabalho) interferem diretamente no objeto de trabalho desses profissionais.

Na contemporaneidade, pode-se identificar diferentes transformações societárias, advindas da relação entre estado e sociedade, submetidas à ordem do capital, principalmente as forças sociais e políticas, que conseqüentemente interferem diretamente nos espaços profissionais dos assistentes sociais, onde se amplia o conservadorismo disfarçado nas controvérsias desta realidade.

O Serviço Social a partir dos anos de 1980, após o seu processo de renovação, por meio de um aporte crítico e dialético, refaz seu objeto de trabalho, que são as manifestações da expressão da questão social. A questão social é um conjunto das expressões das desigualdades sociais produzidas na sociedade capitalista, permeada por uma tensão de conflitos pelas classes subalternas.

É nesta arena de disputas que os assistentes sociais são chamados para realizar a sua intervenção profissional, a qual o objeto concreto são os programas focalistas de combate à pobreza, que muitas vezes passam a ser caso de polícia pelas repressões como os sujeitos são tratados (IAMAMOTO, 2012).

Diante destes desafios é que elaboramos esse artigo, considerando os limites desta produção, porém reafirmando a necessidade do profissional dispor de clareza teórica e estratégias políticas, apoiado em um olhar sobre as expressões da questão social, que se transmutam nas demandas sociais. Todavia, para compreender os fundamentos do serviço social, na atual conjuntura política, é preciso reconhecer que as funções históricas, teóricas e metodológicas na profissão.

1. Formação Profissional

A teoria social de Marx é a fundamentação teórica que orientou o currículo de 1982 (com limites diante da apreensão equivocada da mesma), assim buscou-se articular teoria, história e metodologia. Atualmente o Projeto Ético Político Profissional, procura romper com o



II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



conservadorismo, apresentando-se numa contínua construção no interior da categoria profissional, num processo de fortalecimento e ampliação da sua apreensão pelos mesmos.

Logo, esse movimento sustentou a possibilidade de se pensar uma formação profissional comprometida com a luta dos trabalhadores, consolidada na aprovação das Diretrizes Curriculares de 1996.¹

Sendo assim, a reformulação do currículo de 1982, que culminou no currículo de 1996, representou um momento decisivo para pensar a formação profissional comprometida com um novo projeto ético-político, manifestando a ruptura com o conservadorismo.

Quanto à formação, o movimento que a categoria profissional do Serviço Social vem desenvolvendo com maior ênfase a partir da década de 1980, busca articular a Formação Profissional e a demanda posta a profissão pelo mercado de trabalho. A direção desta articulação, objetiva apreender as demandas postas à profissão no contexto nacional, tanto demandas de ordens estatais, empresariais, como demandas postas pelos movimentos sociais ou como efeitos das respostas formalmente desenvolvidas através das políticas sociais às manifestações da questão social.

O movimento de reformulação busca construir uma proposta de formação profissional que forme profissionais aptos a responderem às demandas contemporâneas, que se constituem como consequência das mudanças desenvolvidas no modo de produção capitalista, que alteraram radicalmente a esfera da produção e do Estado tendo como decorrência o agravamento das manifestações da questão social.

Segundo Iamamoto (2003, p.172) uma “Reforma Curricular atenta às transformações nos padrões de acumulação capitalista – produção e gestão da força de trabalho – nas estratégias de dominação e no universo da cultura”.

Conforme a autora salienta estas mudanças visualizadas no ‘mundo do trabalho’, não são alheias ao Serviço Social, as mesmas também ocorrem na relação de trabalho do Assistente Social e ao mesmo tempo com o usuário dos serviços sociais. Assim, é fundamental que

a formação profissional possibilite aos assistentes sociais compreender criticamente as tendências do atual estágio da expansão capitalista e suas repercussões na alteração das funções tradicionalmente atribuídas à profissão e no tipo de capacitação requerida pela ‘modernização’ da produção e pelas novas formas de gestão da força de trabalho; que dê conta dos processos que estão produzindo alterações nas condições de vida e de trabalho da população que é alvo dos serviços profissionais, assim como das novas demandas dos empregadores na esfera empresarial (IAMAMOTO, p.180, 2003).

¹ Lei nº 93093 de 20/12/1996.



Conselho Regional
de Serviço Social / RJ
www.cressrj.org.br

II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



Vale ressaltar que a cerca das manifestações da questão social, há uma complexificação em suas múltiplas expressões e determinações, relacionadas também ao processo de flexibilização do sistema capitalista. Em decorrência disso o Serviço Social tem a sua demanda profissional aumentada e diversificada sendo colocada a necessidade de construção de um projeto de formação profissional apto a formar profissionais capazes de aprender este contexto e de responder as demandas apresentadas a profissão.

2. Fundamentos Históricos Teórico-Methodológicos do Serviço Social

Problematizar o desenvolvimento sócio histórico do Serviço Social brasileiro nas últimas oito décadas apresenta-se como um movimento fulcral para o debate acerca dos desafios postos para sua formação profissional na atualidade. Nesse sentido, o presente estudo busca abordar alguns apontamentos referentes ao conteúdo intrínseco à disciplina Fundamentos Históricos, Teórico-Methodológicos do Serviço Social. Portanto, trata-se de uma proposta de discutir a relevância desse debate para a consolidação do Projeto Ético-Político Profissional, entendido aqui como um processo em constante disputa e construção.

Obviamente, falar sobre o Serviço Social brasileiro na década de 1930 é diferente do que na contemporaneidade, por mais que, em tese, seja o mesmo objeto. Entretanto, Netto (2009), ao dissertar sobre a teoria social de Marx, ressalta a importância de articular a análise diacrônica (da gênese e desenvolvimento) com a análise sincrônica (estrutura e função na organização atual). Ou seja, nossa intenção não é a de traçar uma história linear e meramente factual do Serviço Social no Brasil, como se houvessem simples sucessões naturais de desenvolvimento. E sim, complexificar o desenvolvimento profissional como um processo histórico, construído pela categoria, pautado sob a ótica do materialismo.

Dito isto, partimos do pressuposto de que, por mais que seja considerado hegemônico, nosso Projeto Ético-Político não é homogêneo, questão respaldada pelo chamado pluralismo profissional. Logo, para defesa e ensinamento de um posicionamento crítico, é fundamental o rigor teórico-metodológico acerca de um conjunto de disciplinas que se propõem a analisar a trajetória do Serviço Social no Brasil, tendo em vista que, representarão a imagem apreendida pelos futuros profissionais.

Um dos primeiros desafios postos a este movimento é percebido em relação a motivação apresentada pela escolha do curso, já que, em alguns casos está relacionada a uma visão da profissão pautada no senso comum da “ajuda” e/ou da “vocação”. Assim, apreender o



II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



amadurecimento teórico-metodológico do Serviço Social auxilia na desconstrução dessa questão. Entretanto, permanece o debate acerca dos valores morais e éticos que, por vezes, entram em conflito ao longo do processo de formação profissional.

Concordamos com Barroco (2009) ao considerarmos que o conteúdo exposto ao longo do período da graduação não é o único responsável pela formação dos futuros profissionais, tendo em vista que somam-se a ele as visões de mundo incorporadas pelas demais esferas da vida social, como família, meios de comunicação, ciclo básico de educação, religião, dentre outras.

Assim, torna-se necessário tecermos um breve resgate histórico, nos limites de um artigo, para podermos articular as questões postas entre o desenvolvimento e amadurecimento do exercício profissional e como isso reflete no âmbito da formação dos futuros assistentes sociais.

Portanto, insta mencionar que, por mais que tenha um forte vínculo ideológico com a Igreja Católica em sua origem, o Serviço Social brasileiro se insere na divisão sociotécnica do trabalho na perspectiva de atender aos interesses das classes dominantes, numa lógica de controle sobre a classe trabalhadora. “A partir das grandes mobilizações da classe operária nas duas primeiras décadas do século, o debate sobre a “questão social” atravessa toda a sociedade e obriga o Estado, as frações dominantes e a Igreja se posicionarem diante dela.” (IAMAMOTO, 2000, p. 18).

A década de 1930 é marcada por uma crucial mudança no aspecto econômico brasileiro, já que representa um período onde uma economia pautada na agro exportação passa a desenvolver e consolidar bases industriais. Ou seja, essa morfologia do trabalho resulta num novo tipo de trabalhador, que, para as classes dominantes, significa a necessidade de novas formas de subalternidade, para além da exploração do trabalho em si, mas também nos aspectos intelectuais, culturais e morais.

Dessa maneira, segundo Iamamoto (2000), a herança conservadora remete a um direcionamento profissional de caráter mais doutrinário do que científico, através de um processo de culpabilização dos sujeitos, onde a prática é voltada para uma perspectiva de adequação dos sujeitos, baseado num conservadorismo moral. O que representa um trabalho de formação social, moral e intelectual das famílias operárias, nos moldes da ideologia dominante, inserido no âmbito da execução das políticas sociais.



II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



Percebemos que o caráter majoritariamente feminino da profissão, que perpetua até os dias de hoje, também não é algo fortuito. Pois, devido à conjuntura sócio histórica de sua gênese, a prática do Serviço Social representa a adequação das mulheres, dentre as limitadas opções profissionais, atreladas ao papel esperado e estimulado pela sua formação moral. Em outras palavras, a prática citada não entra em confronto com o papel social próprio das mulheres, de acordo com a lógica hegemônica do período.

A formação da mulher, nos moldes conservadores, lhe confere “virtudes” que passam a compor determinados papéis: educada para assumir uma responsabilidade na educação moral e cívica dos filhos, a mulher é potencialmente formada para profissões que se legitimam socialmente como “profissões femininas”, das quais se exige mais um perfil adequado a padrões morais conservadores, do que propriamente qualidades técnicas e intelectuais. (BARROCO, 2001, p. 78)

Porém, devido às reformulações inerentes ao processo de desenvolvimento do capitalismo, passa-se a exigir um caráter mais técnico para atuação dos assistentes sociais, o que, a partir de meados do século XX, resulta numa busca por cientificidade e legitimidade profissional. A categoria passa a se ancorar numa aproximação com o funcionalismo norte-americano para uma elevação do padrão técnico, numa perspectiva de superar as funções meramente executivas referentes às políticas sociais.

Acerca dessa questão, Netto (2011) exemplifica através do chamado Desenvolvimento de Comunidade, como uma mudança de panorama e de estratégias de legitimação profissional, pois, por mais que não seja imbuído de um caráter crítico, representa uma forma de analisar e intervir nas múltiplas expressões da questão social através de uma esfera macrossocial. Além disso, a inserção dos assistentes sociais em equipes multiprofissionais e demais instâncias de planejamento do Estado, resulta num processo de amadurecimento técnico.

Contudo, o amadurecimento teórico-metodológico do Serviço Social no Brasil não perpassa apenas por uma postura acrítica, tendo em vista a chamada intenção de ruptura com conservadorismo, que representa um dos direcionamentos do processo de renovação profissional. Tal ruptura, ancorada numa aproximação com a tradição marxista, se apresenta como crucial para compreensão da categoria acerca da sua própria inserção na divisão sociotécnica do trabalho, bem como da politização inerente à sua prática profissional.

Cabe ressaltar que o espaço acadêmico é de capital importância para que a profissão alcance a sua maioria intelectual, pois, a universidade é um lócus privilegiado para a



II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



construção de uma perspectiva crítica, desde o fato de consideramos suas atividades de pesquisa até a formação de novos quadros profissionais, comprometidos com a ruptura com o conservadorismo.

A importância da efetiva inserção dos cursos de Serviço Social no circuito acadêmico – mais exatamente: a inscrição da formação (graduação e pós-graduação) do assistente social no âmbito universitário – foi avaliada por nós como um dos vetores significativos que intervieram de forma decisiva no processo de renovação da profissão no Brasil (cf. seção 2.1); nossa argumentação pretende ter patenteadado que esta inserção influiu poderosamente nos rumos das perspectivas renovadoras brasileiras. Entretanto, um exame mais cuidadoso das várias vertentes, indica, sem deixar margem a dúvidas, que nenhuma delas vinculou-se tão umbilicalmente à universidade como a da intenção de ruptura. (NETTO, 2011, p. 249).

Tal resgate, ainda que breve, nos auxilia a refletir sobre como a categoria necessita pensar e problematizar sobre seu processo de formação na contemporaneidade, já que, de acordo com Iamamoto (2008), embora regulamentado enquanto um profissional liberal, o assistente social não exerce suas funções de maneira autônoma e independente. Fato que representa a importância de uma formação de qualidade para que o assistente social saiba se posicionar, em consonância com o atual Projeto Ético-Político, frente aos inúmeros limites políticos e institucionais postos sob a égide de uma sociedade capitalista.

Todavia, se é possível verificar que se profissão se dirige ao trato das múltiplas expressões da “questão social”, também é evidente que as condições histórico-sociais prevaletentes na sociedade capitalista atual vêm tendo implicações ainda mais graves no exercício profissional do assistente social, o que a todo momento se releva em inúmeras indagações profissionais relacionadas aos fundamentos e à direção do citado projeto. (COELHO; FORTI, 2015, p. 15).

Destarte, evidenciamos que a apropriação do desenvolvimento sócio histórico do Serviço Social no Brasil, posto em discussão no conteúdo das disciplinas de Fundamentos, Históricas, Teórico-Metodológicas, representa um dos pilares para a consolidação do Projeto Ético-Político e construção de uma autonomia profissional. Ou seja, tratamos aqui de um movimento de resistência e comprometimento contrários aos avanços da ideologia neoliberal no país, que impactam diretamente nas condições de formação e inserção no mercado de trabalho dos futuros assistentes sociais.

Considerações Finais

Consideramos o processo de formação profissional um grande desafio que está posto, afirmamos esta questão partindo do breve resgate histórico e de alguns apontamentos acerca do processo de formação profissional no Serviço Social, bem como levando em consideração



II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



a proposta da categoria, gestada e amadurecida ao longo dos últimos trinta anos, proposta esta que se coloca contrária à ordem capitalista, defendendo as classe trabalhadora.

Cabe reconhecer aqui a importância dos debates apresentados pelos componentes curriculares que versam sobre os Fundamentos Históricos e Teórico-metodológicos do Serviço Social, afinal, eles são basilares para uma apreensão crítica da profissão e articuladores com outras disciplinas. Assim, os currículos devem ser pensados num sentido de conectar os Núcleos de fundamentos da formação, dando-lhe um caráter de unidade.

Destacamos a necessidade de (re) pensar os novos rumos da educação para o século XXI, já que, pensar a formação profissional no presente é, ao mesmo tempo, fazer um balanço do debate recente do Serviço Social indicando temas a serem desenvolvidos, pesquisados e estimulados para decifrar as novas demandas que se apresentam a este profissional (IAMAMOTO, 2003, p.169).

Considera-se que a formação profissional do Serviço Social tem como referência básica o homem como ser histórico de uma realidade [...] daí a relevância de conhecer o contexto social, a dinâmica das instituições vinculadas à sociedade civil e/ou sociedade política e suas articulações, bem como os conhecimentos e as relações dos distintos extratos da sociedade [...] a formação acadêmica pressupõe: 1) um conhecimento básico enfatizando a ciência do homem e da sociedade; 2) um conhecimento profissional dos fundamentos teóricos do Serviço Social e suas relações com esses sistemas. (ABESS, 1997, p. 96-97).

Por fim, chamamos a atenção para a necessidade emergente de uma formação que proporcione um aprendizado com uma base teórica pautada na construção de um profissional dotado de competência crítica, resvalado nas dimensões ético-política, teórico-metodológica e técnico-operativa, comprometida com o projeto profissional hegemônico.

Referências Bibliográficas

ABESS - Associação Brasileira de Ensino de Serviço Social. Formação profissional: trajetórias e desafios. Cadernos ABESS nº 7. São Paulo: Cortez, 1997.

BARROCO, M. L. Fundamentos éticos do Serviço Social. In: Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais- Brasília: CEFESS, ABEPSS, 2009.

BARROCO, M. L. Ética e Serviço Social - Fundamentos Ontológicos. São Paulo, Cortez, 2001.

COELHO, M.; FORTI, V. Contribuição à crítica do projeto ético-político do serviço social: considerações sobre fundamentos e cotidiano institucional. In: FORTI, Valeria; GUERRA,



Conselho Regional
de Serviço Social / RJ
www.cressrj.org.br

II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



80
ANOS
SERVIÇO
SOCIAL
NO BRASIL

Yolanda. Projeto ético-político do serviço social: contribuições à sua crítica. Rio de Janeiro, Lumen Juris, 2015.

IAMAMOTO, M. V. Projeto Profissional, espaços ocupacionais e trabalho do(a) assistente social na atualidade. CFESS. Atribuições Privativas do(a) Assistente Social em questão. Brasília: 2012.

IAMAMOTO, M. V. Renovação e Conservadorismo no Serviço Social: ensaios críticos. SP: Cortez, 2000.

IAMAMOTO, M. V. O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional. 7 ed. São Paulo, Cortez, 2003.

IAMAMOTO, M. V.; CARVALHO, R. Relações sociais e serviço social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

NETTO, J. P. Ditadura e Serviço Social: Uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. SP: Cortez, 2011.

NETTO, J. P. Introdução ao método da teoria social. Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.